EDIÇÃO 182
24/10 a 06/11/2016

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2016

Em assembleia unificada metalúrgicos prometem intensificar a mobilização

Em assembleia unificada realizada na sede do Sindicato no dia 09 de outubro, os metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Betim rejeitaram, por unanimidade, as propostas apresentadas até então, pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e assumiram o compromisso de intensificar a luta para garantir a vitória na campanha salarial 2016.

A companheirada está cansada de tanta enrolação e exige que os patrões apresentem uma proposta digna, pois até agora os reajustes propostos pela Fiemg estão muito abaixo da expectativa dos trabalhadores.

Os companheiros precisam se conscientizar de que os patrões só vão melhorar as propostas se perceberem que os trabalhadores estão envolvidos na luta por melhores salários e condições de trabalho, junto com seu Sindicato. Então, faça sua parte e participe das atividades na portaria de sua fábrica. **Juntos somos muito mais fortes!**

Fiemg apresenta outra proposta *mixuruca*

Em reunião de negociação realizada na quarta-feira (19/10), os patrões apresentaram uma nova proposta de reajuste que prevê aumento salarial de **5% em fevereiro** e mais **1% em maio de 2017.**

Por considerar que essa proposta não atende a expectativa da categoria, a comissão dos trabalhadores a recusou ainda na mesa. Mas para mostrar que está disposto a avançar na negociação, apresentou uma contraproposta com as seguintes reivindicações:

- ▶ Reajuste salarial de 9,7% de reajuste a partir de 1º de outubro 2016 (que equivale ao INPC até setembro + 0,5% de aumento real);
- ▶ Abono de R$ 660,00 para empresas que não possuam PLR;
- ▶ Extinção da primeira faixa do piso salarial e correção pelo mesmo índice do reajuste;
- ▶ Garantia de emprego até 31 de dezembro de 2016.

Negociação com Serralheria e Reparação de Veículos

A negociação com a patronal dos setores de serralheria e reparação de veículos também não avança. A última proposta de reajuste apresentada por eles é ainda pior que a da Fiemg, pois não repõe sequer a metade da inflação do período. A próxima rodada de negociação foi agendada para o dia **31 de outubro.**

O caminho é a luta

Companheiros, a negociação demorada e a conta-gotas praticada pelos patrões nesta campanha salarial obriga os metalúrgicos de Minas Gerais a aumentarem a mobilização nas fábricas. Já se passaram quase três meses desde a entrega da pauta, mas até agora não houve avanços significativos.

A direção do Sindicato dos metalúrgicos de BH/Contagem vem fazendo o seu papel de organizar a luta dos trabalhadores. Nas últimas semanas foram realizadas manifestações na BR 381 e assembleias nas portarias das fábricas Stola, Suggar (foto) e outras importantes empresas da categoria, com grande adesão dos companheiros.

O resultado da negociação na mesa sempre é reflexo da luta dos trabalhadores. Quando há mobilização e envolvimento da grande maioria dos companheiros, a campanha salarial é sempre vitoriosa. Mas quando os trabalhadores se omitem e não participam, fica muito difícil de conquistar as reivindicações.

Como diz aquele famoso comentarista da televisão, "a regra é clara", ou seja, pouca luta é derrota e muita luta é vitória. Será a participação dos trabalhadores nas mobilizações que irá determinar qual será o tamanho da nossa conquista.

Próxima negociação da campanha salarial com a Fiemg será no dia 26/10 (quarta-feira) às 10h.

Deputados aprovam a PEC do desastre social

A Câmara dos Deputados atropelou o regimento interno da Casa, as regras democráticas e até a Constituição para aprovar a PEC 241, que limita os investimentos públicos à inflação do ano anterior durante 20 anos. O gasto real será zero.

Isso é gravíssimo. Se a população cresce, os gastos também têm de aumentar, têm de estar de acordo com as receitas do governo, a capacidade de endividamento e as necessidades da sociedade. A redução dos investimentos tornará o Estado incapaz de prestar serviços públicos.

Como a CUT vem alertando nos últimos meses, o governo Temer está fazendo uma ampla e perversa reforma do estado brasileiro. A PEC 241 destrói as políticas publicas, reduz os investimentos em educação e saúde, privilegiando os interesses da iniciativa privada. É um desastre que vai acabar com as conquistas sociais e trabalhistas das últimas décadas, em especial dos últimos 13 anos.

Eles já aprovaram a mudança do regime do Pré-Sal, entregando nossas riquezas naturais para grupos multinacionais, agora acabam com programas como a política de valorização do salário mínimo, Mais Médicos, FIES, ProUNI e o desmantelam o SUS.

Os próximos passos serão o arrocho salarial e previdenciário. A reforma da Previdência, já anunciada pela mídia, vai piorar as regras e dificultar o acesso a aposentadoria, principalmente para os mais pobres, mulheres e trabalhadores/as rurais.

O que está em jogo mais uma vez são duas visões diferentes do papel do Estado, o da redução da participação do Estado nos serviços públicos, para entregá-los à iniciativa privada e o de indutor do desenvolvimento, com geração de emprego e renda e justiça social, pelo qual lutamos desde a criação da nossa Central.

Escrito por: Vagner Freitas, presidente nacional da CUT

Se PEC 241 existisse desde 2003 o salário mínimo atual seria de R$ 509,00

Com a implementação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, a política de valorização do salário mínimo, uma conquista do movimento sindical a partir de manifestações no início do governo Lula acaba, além de trazer outras consequências preocupantes para a área social.

Emenda ao artigo 104, incluída no substitutivo do deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), aprovado na segunda-feira (10), em primeira votação na Câmara, ela é explícita em relação ao tema. O item não constava do texto original. Na definição de Perondi, é um dos aprimoramentos propostos.

Os sucessivos reajustes do mínimo permitiram certa recuperação de poder aquisitivo. Segundo estudo do Dieese, de 2003 até este ano houve aumento nominal de 340%, enquanto o INPC acumulado no período foi de 148,34%, o que resultou em um aumento real de 77,18%. "O salário mínimo, em um processo de elevação contínua e acelerada, deve ser considerado como um instrumento para buscar um patamar civilizatório de nível superior para o Brasil, atendendo aos anseios da maioria dos brasileiros", diz o Dieese.

Para se ter uma ideia, se a PEC estivesse em vigor desde 2003 – primeiro ano de mandato do ex-presidente Lula, o salário mínimo estaria hoje em R$ 509, em vez dos atuais R$ 880.

Fonte: Rede Brasil Atual

Ocupações contra PEC 241 e retirada de direitos se multiplicam em todo Brasil

Estudantes secundaristas resistem e pressionam com a ocupação no Colégio Estadual Central, em Belo Horizonte, contra a PEC 241. A "Deforma" do Ensino Médio (PEC 746) e a outras retiradas de direitos pelo governo golpista. Ao mesmo tempo outras escolas estaduais da capital se espelham e já planejam assembleias para novas ocupações. No local está havendo diálogo com a comunidade escolar sobre a ocupação pra compreensão e mobilização para o movimento.

O movimento de ocupação, que já atinge mais de 650 estabelecimentos de ensino em todo Brasil, cresce e se espalha pelo interior de Minas Gerais. Na terça-feira (18), mais de 2 mil estudantes ocuparam as escolas estaduais José Ignácio Paes Leme e Américo Renê Gianetti, em Uberlândia, em protesto contra PEC 241, a Reforma do Ensino Médio e o Projeto de Lei Escola sem Partido (Lei da Mordaça). Eles demontraram sua força e organização frente às medidas de retrocessos tomadas pelo governo golpista de Michel Temer e de seus parceiros.

No Paraná também

Em crescimento diário, o movimento Ocupa Paraná chegou a 642 colégios estaduais ocupados, além de nove campi de universidades estaduais – todos em protesto contra a reforma do ensino médio e a PEC 241 (tetos dos gastos públicos). O número representa 28,57% das escolas no Estado – 2,1 mil.

A manifestação estudantil se soma com a greve por tempo indeterminado dos professores do Paraná iniciada no dia 17 de outubro. A paralisação dos docentes é uma reação ao pedido do governador tucano Beto Richa (PSDB) para que os deputados estaduais aprovem mudanças na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2017 que autorizavam a suspensão do reajuste do funcionalismo, previsto para janeiro.

As manifestações dos secundaristas seguem intensas e já chegou em Natal, Parnamirim, Mossoró, Currais Novos, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

A reação dos estudantes de todo Brasil contra PEC 241 mostra que a juventude está entendendo qual será o impacto dessas mudanças para a educação e saúde, principalmente, e estão se mobilizando para impedir que a mesma seja implementada.

Fonte: CUTMG

Pesquisa revela que brasileiros rejeitam Temer e suas propostas

Uma pesquisa da CUT/Instituto Vox Populi mostrou que 80% dos trabalhadores do campo e da cidade rejeitam a proposta do governo Temer de aumentar a idade mínima para 65 anos com, no mínimo, 25 anos de contribuição, que vai prejudicar os trabalhadores mais pobres que começam a trabalhar mais cedo, como a CUT vem alertando.

Outros 15% concordam com o arrocho previdenciário, 4% nem concordam nem discordam e 2% não sabem, não têm opinião ou não responderam.

70% dos entrevistados são contra a PEC 241 - também chamada de "PEC do Juízo Final" -, que congela gastos públicos, em especial despesas com Saúde e Educação pelos próximos 20 anos. Só 19% concordam com a aprovação da medida, 6% são indiferentes - nem concordam nem discordam – e 5% não sabem, não responderam ou não têm opinião formada.

A pesquisa CUT/Vox Populi foi realizada depois do resultado das eleições, entre os dias 9 e 13 de outubro. Foram entrevistadas 2 mil pessoas com idade superior a 16 anos no Distrito Federal e em todos os estados brasileiros, exceto Roraima. Foram ouvidos todos os segmentos econômicos e demográficos em 116 municípios.

TEMER "APERTA O CINTO" DO POVO, MAS TRIPLICA GASTOS COM PROPAGANDA DO SEU GOVERNO

Realmente, o discurso de austeridade fiscal do governo vale apenas quando se trata de cortar investimentos em educação, saúde e aposentadoria do pobre; não para as mamatas da Globo, Folha, Estadão e Abril, os quatro cavaleiros do golpe.

Ao mesmo tempo em que a arrecadação fiscal do governo sofre uma das maiores quedas em décadas, os repasses federais para a Editora Globo, que edita a revista Época, dispararam 586%, na comparação de janeiro/agosto de 2016 com o ano inteiro de 2015. Na média mensal, o crescimento foi de mais de 900%.

Os repasses ao Infoglobo, responsável pelo jornal O Globo, cresceram 120% este ano; na média mensal, o crescimento foi de 230%. Sabem por que o governo Temer aumentou escandalosamente os gastos com propaganda? Simples, basta assistir a televisão ou ler os jornais pra ver que eles só estão falando bem do governo Temer. Entendeu agora?

2º Congresso da IndustriALL reafirma unidade na luta por igualdade de direitos no mundo

Valter Sanches, em primeiro plano, ao lado de Geraldo Valgas e Margareth da Silva

Os diretores do Sindicato, Ferreira, Wilton, Marco Antônio, Valgas, Max, Bira e Margareth

Solidariedade foi a marca registrada do *2º Congresso da IndustriALL Global Union,* encerrado sexta-feira (7), no Rio de Janeiro. Ao longo de quatro dias, mais de 1.400 sindicalistas de 122 países de todos os continentes, se uniram numa grande jornada em defesa dos trabalhadores na indústria e debateram ações unitárias para lutar contra a desigualdade de direitos nas plantas de multinacionais no mundo, para reafirmar a necessidade da atuação autônoma e livre das entidades sindicais e aprofundar a discussão sobre a política de gênero e da juventude, entre outros temas.

Criada em 2012, a partir da fusão de três federações internacionais – metalúrgicos, químicos/energia e têxteis –, a IndustriALL representa 50 milhões de trabalhadores ligados a 600 sindicatos em todo o mundo. Desse total, cerca de 6,5 milhões são brasileiros.

O plenário do Congresso foi palco da união de culturas distintas, visíveis nos trajes de delegações da África, da Ásia e de muçulmanos, por exemplo.

Nas resoluções aprovadas, o compromisso de combater a precarização e a degradação no trabalho na indústria – aliás, o 2º Congresso foi encerrado na data que marca o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Precário –, de fortalecer a organização sindical setorial, de abrir espaços para jovens e mulheres no meio sindical do ramo (ficou assegurado, inclusive, cota de 30% para mulheres na direção da federação, com a meta de no próximo Congresso, em 2020, debater a ampliação para 40%), e de ampliar o apoio à organização sindical em nações onde sindicalistas são perseguidos e ameaçados.

Enfim, a tarefa primordial da nova direção da IndustriALL, que tem o metalúrgico da CUT Valter Sanches à frente da Secretarial Geral, cargo mais destacado da entidade, é colocar a estrutura da entidade a serviço da solidariedade de classe.

O Sindicato dos metalúrgicos de BH/Contagem foi representado no evento pelos diretores e companheiros Geraldo Valgas, Margareth da Silva, Maria Ferreira Ubirajara de Freitas, Maximiliano Machado Gonçalves, Marco Antônio De Jesus e Wilton Gonçalves.

Fonte: Olga Defavari e Solange Espírito Santo - CNM/CUT - Fotos: Adonis Guerra

11 de Novembro: Dia Nacional de Greve

A CUT, que vem debatendo com suas bases a necessidade de construção da greve geral como resposta conjunta da classe trabalhadora aos ataques do governo golpista de Michel Temer aos nossos direitos e conquistas definiu que o DIA NACIONAL DE GREVE será no dia 11 DE NOVEMBRO.

As medidas já anunciadas pelo governo golpista e as iniciativas recentemente aprovadas ou em curso no Congresso Nacional – como a PEC 241 - apontam numa única direção: retirar direitos da classe trabalhadora, arrochar salários, privatizar empresas e serviços públicos, entregar nossas riquezas à exploração das multinacionais, diminuir drasticamente os investimentos em serviços públicos essenciais, como educação e saúde, e fazer a reforma da previdência.

Com essas iniciativas de caráter neoliberal, joga nos ombros da classe trabalhadora, sobre quem já pesa o ônus do desemprego em massa, os custos de uma política regressiva e autoritária de ajuste fiscal, que, como viemos denunciando, é o verdadeiro objetivo do golpe.

A forma da classe trabalhadora organizada reagir a esses desmandos e retrocessos é a luta unitária. E esta luta passa pela greve como arma para enfrentar e barrar a agenda do governo golpista contrária aos interesses dos/as trabalhadores/as, das mulheres, da agricultura familiar e dos setores mais pobres da população brasileira. As palavras de ordem que orientam a participação da CUT no **DIA NACIONAL DE GREVE EM 11 DE NOVEMBRO** são:

Não à PEC 241 e ao PL 257
Não à Reforma da Previdência
Não à MP do Ensino Médio
Não à terceirização, à prevalência do negociado sobre o legislado e à flexibilização do contrato de trabalho
Em defesa da Petrobrás, do Pré-Sal e da soberania nacional
Vamos à luta por NENHUM DIREITO A MENOS!

NOTA DE FALECIMENTO

É com grande tristeza que comunicamos o falecimento do companheiro Geraldo José da Rocha, conhecido por todos na nossa base como Bocão. Ele tinha 51 anos e iniciou sua vida como trabalhador metalúrgico na empresa *Mapre*.

Sindicalista, socialista e militante do PT, Bocão trabalhou no nosso Sindicato por 12 anos. Sempre foi um lutador fervoroso em defesa das causas dos trabalhadores metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e região. Era muito respeitado pelos metalúrgicos e até mesmo pelos empresários, que reconheciam no seu trabalho, sua indiscutível competência e dedicação. Ficou bastante conhecido na categoria por sua incansável atuação nas portarias das fábricas, no corpo a corpo com os trabalhadores.

Bocão, sentiremos muita falta do seu companheirismo, da contagiante alegria e dos seus conhecimentos. Você partiu, mas seus ensinamentos ficaram.

Obrigado companheiro, um grande abraço dos seus queridos amigos que aqui ficaram.

Metalúrgicos de Minas repudiam decisão do STF que desautoriza ações da Justiça do Trabalho

As três federações de metalúrgicos do Estado de Minas Gerais vêm a público para demonstrar seu repúdio em relação à liminar assinada pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que suspende todos os processos e efeitos de decisões na Justiça do Trabalho que discutam a aplicação da ultratividade de normas de acordos e de convenções coletivas.

A liminar foi concedida na última sexta-feira, 14 de outubro. A decisão, a ser referendada pelo Plenário do STF, foi proferida na ADPF 323, que questiona a súmula 277 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), a qual reconhece que cláusulas coletivas integram contratos individuais mesmo quando elas já expiraram, até que novo acordo seja firmado.

De acordo com o conteúdo da Súmula 277, as cláusulas normativas dos acordos coletivos ou convenções coletivas integram os contratos individuais de trabalho e somente poderão ser modificadas ou suprimidas mediante negociação coletiva de trabalho.

Para as federações de metalúrgicos de MG, a decisão de Gilmar Mendes traz grande risco para as relações trabalhistas no país. A referida Súmula 277, assinada entre sindicatos patronais e de empregados, garantia a manutenção dos direitos fundamentais dos trabalhadores, pois estes seriam automaticamente renovados até que se estabelecesse nova negociação entre as partes envolvidas.

A decisão de Gilmar Mendes atende a uma antiga reivindicação de diversas entidades patronais do país. Essas entidades, que deram todo suporte necessário ao golpe capitaneado por Michel Temer, agora começam a cobrar a fatura. A PEC 241, a reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista fazem parte do pacote exigido pelo patronato, em detrimento dos interesses da classe trabalhadora.

Todo o movimento sindical precisa estar mobilizado para combater essa iniciativa antidemocrática, sob o risco de vermos o início de uma escalada feroz contra a Justiça do Trabalho e os direitos trabalhistas.

O momento é de resistência para todos nós, que lutamos por uma sociedade mais justa. Não iremos abaixar a cabeça ou esmorecer diante dessa agenda golpista. Todos os metalúrgicos e metalúrgicas de Minas Gerais estarão na linha de frente de mais esta batalha.

Sigamos na luta!

Belo Horizonte, 18 de outubro de 2016

Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT - FEM/CUT-MG
Federação Interestadual dos Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil - Fitmetal-CTB
Federação dos Metalúrgicos de Minas - Femetal MINAS - Força Sindical

Sindimetal apoia a campanha de prevenção ao câncer de mama

Outubro Rosa é um movimento mundial que foi criado para conscientizar o público em geral, e principalmente as mulheres, dos fatores de risco, dos fatores de proteção e das medidas de detecção precoce relacionadas ao câncer de mama.

Os exames de mamografia passaram de 1,6 milhão para 2,2 milhões, no comparativo entre o primeiro semestre de 2010 e 2016. Na faixa etária de maior incidência (50 a 69 anos), o crescimento foi de 64%.

O movimento nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990, para estimular a participação da população no controle do câncer de mama. A data é celebrada anualmente com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce.

"Apoiamos e convocamos todos sindicatos, federações, metalúrgicos e metalúrgicas para apoiarem esta campanha. Vamos lutar juntos pela conscientização e prevenção do câncer", declarou a Secretária de mulheres, Margareth da Silva.

Vacinação contra HPV para meninos

A partir de janeiro de 2017, meninos de 12 e 13 anos vão passar a receber a vacina contra o HPV. O anúncio foi feito esta semana pelo Ministério da Saúde. O HPV é um vírus que atinge a pele e as mucosas, podendo causar verrugas ou lesões precursoras de câncer, como o câncer de colo de útero e garganta.

Devem ser imunizados 3,6 milhões de meninos e até 2020, a faixa etária deverá ser ampliada passando de 9 a 13 anos.

Fonte: agenciabrasil

Mudança na negociação de PLR da Toshiba

Com muito debate no Ministério do Trabalho e emprego garantimos o espaço democrático nas negociações de PLR dos trabalhadores e trabalhadoras da Toshiba.

Ficou acertado que nas próximas negociações de PLR, a entidade sindical terá anteriormente a reunião de comissão, uma hora de debate com os membros eleitos.

Isto, companheiros e companheiras, significa que os votos dos trabalhadores terão uma grande importância nas negociações, já que os eleitos e o Sindicato terão o mesmo peso de responsabilidade em representar os trabalhadores nas negociações, explicou Daniel Aparecido Goulart, diretor do Sindicato.

Sindicato quer discutir com Suggar PLR e pauta dos trabalhadores

No dia 11 de outubro (terça-feira), o Sindicato realizou assembleia na portaria da Suggar, com participação maciça dos trabalhadores, para discutir algumas situações que estão acontecendo dentro da fábrica e também informar sobre o andamento da campanha salarial 2016.

Logo após a atividade, a empresa demitiu aproximadamente 50 trabalhadores, caracterizando prática antisindical. As assembleias são realizadas normalmente pelo Sindicato, nas principais empresas da categoria durante todo o período da campanha salarial, mas nenhuma fábrica pune seus funcinários por isso. Nós denunciamos essa situação na Fiemg durante negociação da campanha salarial realizada no mesmo dia.

A negociação da PLR 2016 com a empresa começou no início do ano com a realização de três reuniões que não apresentaram avanços. A empresa alegou que por causa da crise não tinha condições de pagar a PLR. Devido a essa situação as reuniões foram suspensa por três meses.

As mesmas foram retomadas no mês passado, só que a Suggar, ignorando o andamento de uma negociação, fez reunião com os membros da comissão, sem participação do Sindicato, deliberando a assinatura do acordo. Segundo informações que recebemos, devido à pressão da empresa, eles se sentiram coagidos e assinaram o documento.

Vale lembrar que a reivindicação inicial dos trabalhadores era de R$ 1.000,00 e 12 cestas básicas. Em várias oportunidades, o Sindicato convocou a empresa para discutir o assunto no Ministério do Trabalho, mas ela não compareceu.

O acordo assinado pela comissão estabelece uma PLR no valor de R$ 300,00, em duas parcelas de R$ 150,00. O valor está bem abaixo do reivindicado pelos trabalhadores e também é inferior ao acordo fechado no ano passado, que foi de R$ 788,00.

Diante disso, o Sindicato está chamando a empresa para uma nova reunião no Ministério do Trabalho. Além da PLR 2016, será discutida também a seguinte pauta:

- ▶ Promoção para os operadores de empilhadeira;
- ▶ Operador de máquina exercendo dupla função;
- ▶ Pagamento de insalubridade para os trabalhadores da Pintura;
- ▶ Equiparação salarial.
- ▶ Explicação sobre depósito de R$ 150,00 na conta dos trabalhadores.
- ▶ Demissão em massa;
- ▶ Atraso no recolhimento do FGTS e INSS;
- ▶ Prática antissindical.

Gerdau terá que pagar mais de R$ 3,7 milhões por dano moral coletivo

Natal (RN), 10/10/2016 - Com mais de 22 mil trabalhadores no país, a empresa produtora de aço Gerdau terá que regularizar sistema de registro de ponto em todas as unidades do território nacional, sob pena de multa diária de R$ 100 mil. Resultado de processo movido pelo Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Norte (MPT/RN), o acórdão ainda obriga a empresa a pagar R$ 3,75 milhões pelo dano moral coletivo comprovado no estado.

O processo teve início a partir da ciência de sentença decorrente de reclamação trabalhista, na qual foi reconhecida a irregularidade no registro da jornada dos empregados da Gerdau Aços Longos S.A, em Parnamirim/RN. Para investigar o caso, o MPT/RN requisitou fiscalizações à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/RN), que resultaram na aplicação de autos de infração.

Ficou comprovado pela fiscalização que o sistema alternativo de ponto utilizado pela empresa, denominado "autosserviço", não permite que seja aferida a real jornada praticada pelos empregados, pois, ao contrário do sistema eletrônico aprovado pelo Ministério do Trabalho, não é um sistema concebido com arquivos para proteção contra fraudes nas marcações da jornada.

A procuradora Ileana Neiva destaca que a decisão é importante por sinalizar para as empresas a necessidade de adoção de sistema eletrônico de jornada de trabalho de acordo com as determinações das portarias do Ministério do Trabalho, que, por delegação legal, tem atribuição para estabelecer como devem ser os registros de jornada de trabalho no país.

Fonte: Carolina Villaça
Ministério Público do Trabalho no RN

Comunicado aos usuários do Clube

A direção do Sindicato informa que o Clube dos Metalúrgicos não funcionará no domingo, **30 de outubro**, por motivo da realização do 2º turno das eleições municipais. Já nos dias **29 de outubro** (sábado) e **2 de novembro** (quarta-feira), feriado de Finados, estará funcionando normalmente.

SINDICALIZE-SE

Ligue 3369.0519 | 3224.1669

e-mail www.sindimetal.org.br

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 8.000 - **Impressão:** Fumarc